

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1997

■ Tenente-coronel da PM vai depor em inquérito sobre venda de pistola a Osmarinho, seqüestrador de Cleucy.
PÁGINA 18

■ Servidores do GDF ficam decepcionados com a proposta orçamentária para 1998, que não prevê aumento salarial.
PÁGINA 16

Remoção pacífica na Estrutural

GDF retira os primeiros 20 barracos das 500 famílias que estão recebendo lotes no Riacho Fundo II

PALOMA OLIVETO
Especial para o JBr

Os moradores assistiram ontem pacificamente a retirada dos 20 primeiros barracos de um total de 500 que serão removidos da invasão da Estrutural. A operação teve início às 9h, sem horário previsto para o término. A garantia de receber um lote no Riacho Fundo II era um alívio para os moradores, cansados dos constantes conflitos com a polícia.

O Governo do Distrito Federal garante que vai continuar a operação até que todas as 500 famílias cadastradas no programa do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab) sejam assentadas. Para conseguir o lote de 112,5 metros quadrados, os candidatos tiveram de comprovar estar morando em Brasília há pelo menos cinco anos.

"Estou muito feliz de sair da Estrutural", afirmou a dona-de-casa Josefa Xavier da Silva, 28 anos. Ela e o filho de oito anos conseguiram o lote e estavam ansiosos para mudar o mais rápido possível. "Eu quero paz e aqui isso é impossível", declarou. Josefa pretende montar o mesmo barraco no Riacho Fundo II para, depois, construir sua casa. "Pouco a pouco a gente vai comprando os tijolinhos", explicou.

Discurso — Enquanto as pessoas ajudavam na desmontagem dos seus barracos, na sede da Associação dos

Moradores da Estrutural (Asmoe), a presidente Marlene Mendes discursava para um pequeno grupo. Segundo ela, a entidade não foi consultada pelo governo. "Os moradores estão sendo forçados a sair. A PM ameaçou fazer novas operações, no caso das pessoas insistirem em ficar na Estrutural", disse.

Marlene Mendes também acusou o Idhab de estar entregando os lotes do Riacho Fundo II a pessoas que não estão inscritas no programa. Ela afirmou que uma moradora da invasão da Estrutural conseguiu cinco lotes no novo assentamento, apesar de já ter uma casa em Samambaia.

Crêditos — "Eu desafio a Marlene a provar o que diz", respondeu o assessor da presidência do Idhab, Paulo Valério. Segundo ele, só receberam lotes pessoas que se encaixaram nos pré-requisitos básicos exigidos pelo órgão. "Eu, por exemplo, posso provar que a Marlene já ganhou um lote em Santa Maria, mas não quer sair da Estrutural", denunciou.

Paulo Valério apontou a remoção dos barracos da invasão da Estrutural como uma prova de que é possível encontrar uma solução pacífica para o problema habitacional no DF. "Porém, há dois tipos de moradores", explicou. "Tem o grupo de pessoas que realmente precisa de um lote e também tem aqueles que só querem fazer política", completou.

Bandeira — O barraco de madeira

no Riacho Fundo II ainda estava sendo montado, mas a Bandeira Nacional já enfeitava uma das paredes externas. O morador Carlos Raimundo Lima Gomes, 31 anos, há muito tempo guardava a bandeira, esperando o dia em que se mudaria para seu lote. Ontem, enquanto transportava a mobília para o barraco, ele comentava, orgulhoso, a alegria de estar se mudando: "Aqui nós estamos no paraíso". Perguntado sobre o significado da bandeira, Carlos Raimundo sorri e conta que não sabe ao certo. "Mas eu quero mostrar que o nosso Brasil é um país maravilhoso", explicou.

Assim como Carlos, todos os moradores estavam muito animados com a mudança. Isaías Gonçalves Dias, 29 anos, primeiro a chegar na manhã de ontem ao Riacho Fundo II, confessou nem ter dormido na noite anterior à remoção. Casado e pai de duas crianças, Isaías não conseguia mais conviver com o medo de ser expulso da Estrutural. "Aqui não vai ter bala perdida", comemorou.

Os moradores também contestaram a afirmação de Marlene Mendes, de que teriam sido obrigados a sair da invasão. "Ela só pode estar louca", disse Carlos Raimundo. "Agora, ela perdeu o poder e não tem mais assunto. Por isso está inventando isso", garantiu. Isaías Gonçalves ficou indignado com a acusação. "Isso é mentira", afirmou. "A Marlene quer fazer dos moradores da Estrutural, os seus eleitores", completou.

ARTE DE FLANELINHA

Sebastião Pedra



Juvêncio Alves de Lima Neto foi atropelado, ontem, às 18h50, na calçada em frente à entrada principal do Conjunto Nacional (CNB). Ele está internado na ala de politraumatizados do Hospital de Base (HBDF), com fraturas nas costelas.

Juvêncio foi atropelado pelo guardador de carros, Nilvan Pereira da Silva, 20 anos, residente em Lago Azul, no Entorno de Brasília. De acordo com ocorrência registrada na 2ª DP, a dona do veículo — Civica preto, ano 97, placa JEU-1317 DF —, Núbia Rejane Santana, deixou a chave do veículo com o flanelinha, para ser estacionado.

Nilvan, que não é motorista, engatou a ré e saiu com o carro em disparada. Atravessou a pista, subiu na calçada, atropelou Juvêncio e só parou quando o carro bateu a traseira numa pilastra da entrada principal do CNB. O veículo ficou bastante danificado (foto).

Soldados do Corpo de Bombeiros levaram Juvêncio ao HBDF e policiais militares isolaram a área. Além do prejuízo, Núbia vai responder a processo por lesão corporal culposa. Por isso, o soldado Manoel Queiroz alerta os usuários de estacionamentos para que não deixem a chave do veículo nas mãos de pessoas não habilitadas.